UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

CAIO CÉSAR DA SILVA MOURA SANTOS

**TEMÁTICAS EM SAÚDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE MACEIÓ/AL**

MACEIÓ

2022

CAIO CÉSAR DA SILVA MOURA SANTOS

**TEMÁTICAS EM SAÚDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE MACEIÓ/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Maria Rejane Ferreira CRB - 1665

S237t Santos, Caio César da Silva Moura.

Temáticas em saúde na prática pedagógica dos professores de educação física de Maceió/AL / Caio César da Silva Moura Santos. – Maceió, 2022.
32 f.:il.

Orientador: Antônio Felipe Pereira Caetano.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 19-21

1. Educação física - Saúde. 2. Prática pedagógica. 3. Profissional de educação física.
4. Divulgação científica – Rede social. I. Título

CDU: 796:36(81)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico esse trabalho à memória de Silvana da Silva Moura, minha mãe, que infelizmente não poderá prestigiar o final desse ciclo, ela que sempre me inspirou a ser resiliente, sagaz e pertinaz para conquistar meus objetivos apesar dos empecilhos.

Sou grato os meus tios Adriana Maria da Silva Moura e José Rildo da Silva Moura por me darem suporte e me ensinarem a valorizar o pouco que tenho.

Ao meu orientador Antônio Filipe Pereira Caetano pelos ensinamentos, conselhos, pela paciência, compreensão e pelas mediações que tivemos para realizar o andamento desse trabalho que se teve início em momento pandêmico.

À minha namorada, Juliana das Dores Silva Siqueira, pela amizade genuína que construímos numa disciplina em comum na UFAL e por atualmente estar partilhando da vida, das boas companhias, dos sorrisos e das lágrimas comigo.

Aos meus amigos de infância Raphael Cavalcante, Gabriel Passos, Cicero Paes, Julyo Alencar e Edmilson Neto pelo companheirismo, incentivo e apoio nos altos e baixos na caminhada da vida. Sou grato também pelos meus colegas de turma e em especial às amigas de Bruno Sérgio, Fabrício Mendonça, Yarlla Lins, Gustavo Monsores, Pedro Oliveira e Márcio Henrique, Brenda Agatha e Ana Luísa por estarem superando as dificuldades impostas pela graduação junto comigo e que também participam da minha vida extra acadêmica tornando tudo mais leve.

Agradeço também pelos ensinamentos que me foram concebidos pelo corpo docente do IEFE/UFAL, sobretudo à Chrystiane Toscano, Jean Toscano e Rodrigo Augustemak que também foram meus orientadores ao longo desse percurso.

“Aqueles que passam por nós não vão sós, deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”
(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

No Brasil, ensino dos temas em saúde é uma das responsabilidades do professor de Educação Física já apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), no Programa Nacional de Saúde na Escola (PSE) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo deste estudo foi identificar e classificar a frequência em que as temáticas em saúde estiveram presentes na prática pedagógica de professores de Educação Física da rede pública de Maceió/AL. O estudo foi quantitativo e transversal, os dados foram estratificados através da aplicação de um questionário semi-estruturado com respostas fechadas e baseadas em escala *likert* para quantificar as frequências. A amostra foi composta por 41 professores. Os resultados foram analisados a partir de estatística descritiva. As frequências das dimensões foram classificadas como regular, a dimensão física apresentou escores mais elevados (1,97; DP= 0,97); e as dimensões mental (1,72; DP= 0,59), social (1,65; DP= 0,57) e espiritual (1,84; DP= 0,45) apontaram scores mais baixos. Conclui-se que a maioria destes professores podem estar enxergando a saúde através de uma lente higienista por apresentar uma melhor frequência de ensino em temáticas biofisiológicas deixando a desejar nas demais dimensões que contemplam a saúde e seus fatores determinantes.

Palavras chaves: Educação Física; Prática Pedagógica; Saúde; Currículo.

ABSTRACT

At Brazil, the teaching of health topics is one of the responsibilities of the Physical Education teacher, already mentioned in the National Curriculum Parameters, in National School Health Program and in National Curricular Common Base. The aim of this study was to identify and classify the frequency that health's themes was addressed for physical education teachers at schools of Maceió. Quantitative and cross-sectional study. The frequency data was stratified through the semi-structured questionnaire of multiple-choice questions in likert scale. The sample consisted of 41 teachers. The results were analyzed using descriptive statistics. The frequencies of the dimensions were classified as regular, the physical dimension of the health presented higher scores; and the mental, social and spiritual dimensions showed lower scores. It is concluded that most of these teachers may be viewing health through a hygienist lens because they present a better frequency of teaching in biophysiological topics needing like this to be better in other dimensions that include health and its determining factors.

Keywords: Physical Education; Pedagogical Practice; Health; Curriculum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
2.1 Tipo de Pesquisa	9
2.2 População e Amostra	9
2.3 Procedimentos de Coleta.....	9
2.5 Classificação de escores.....	10
2.6 Análise de dados	10
3.1 Ciclos de atuação profissional	12
3.2 Resultados das frequências dos temas em saúde	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	22
Anexo I – Questionário Repense Alagoas	22

1. INTRODUÇÃO

Explicações importantes acerca do binômio saúde-doença possuem seus primeiros registros na Grécia, por volta de 400 anos a.C, quando Hipócrates ao questionar o que seria saúde e como curar as doenças, afirmou que não se poderia considerar as explicações míticas ou supersticiosas. Para ele, a saúde resultava do equilíbrio existente entre o corpo, a mente e o meio ambiente (MELO, 2014). Mais adiante, quando o universo ainda era visto sob a lente teológica, o paradigma mecanicista, a respeito do processo saúde-doença, no século XVII, influenciado por René Descartes, concebia o mundo e o homem como máquinas (BARBOSA, 1995).

Em meados século XX, a Organização Mundial da Saúde (OMS), conceituou saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Atualmente, essa definição, é considerada ultrapassada, por visar a uma perfeição inatingível (SEGRE, 1997). Na tentativa de contemplar a saúde de uma maneira holística e sistêmica, após a conferência em Ottawa (1986), a promoção da saúde foi estabelecida para a implementação de políticas públicas e os estudiosos do processo saúde-doença conceituaram saúde como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizada num contínuo com polos positivos e negativos (DOWNIE et al., 1990; NAHAS, 2001). A saúde positiva seria a ação de desfrutar uma vida satisfatória e confirmada pela percepção de bem-estar geral; a saúde negativa estaria associada com morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura (NAHAS, 2017).

A primeira conferência de promoção da saúde (1986), a priori, teve a intenção de renovar as políticas saudáveis dos países industrializados, no entanto, os países emergentes passaram a incluir Sistemas de Saúde Pública em suas constituições (como o SUS no Brasil em 1998). Mais tarde, a LDB/96 fez a ponte entre saúde e educação, possibilitando a instauração do Programa Nacional da Saúde na Escola (PNSE) com o intuito de dar assistência aos escolares de forma a contribuir com a redução da evasão e rendimento escolar.

Desta feita, no âmbito educacional houve uma ampliação desta relação a partir dos documentos legais de orientação da prática docente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e, mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), instruindo o profissional para a necessidade de enfatizar saúde no ambiente de ensino.

As recomendações apontadas por essas propostas curriculares é de tratar saúde para além do currículo escolar, ou seja, não somente discutir saúde em disciplinas que tenham objetivos específicos inerentes a ela. De forma predominante, os estudos que se tratam de saúde nas aulas

de Educação Física na educação básica possuem semelhanças. Estes abordam a prática de atividade física dos escolares e seus efeitos diretos na saúde (NAKAMURA, 2013; ROMBALDI, 2012; SLINGERLAND, 2011) focando em processos fisiológicos e dando menor atenção à mediação didática na relação professor-aluno (LIBÂNEO, 2011). Ação esta que possibilita ao escolar a aquisição da autonomia para compreender temáticas transversais, sobretudo a saúde propriamente dita e os determinantes sociais da saúde (BUSS, 2007).

Os documentos legais e curriculares que norteiam as práticas docentes legitimam o dever do professor à abordagem das temáticas em saúde alinhadas aos direitos dos escolares. Promovendo, assim, a possibilidade do aumento do conhecimento sobre a temática (saúde) e a aquisição de autonomia para criar hábitos saudáveis. Entretanto, dados da PeNSE tem mostrado que os escolares apresentaram altos marcadores de comportamentos de risco à saúde em nível nacional (IBGE, 2010; 2013; 2016; 2021). E, em alguns indicadores, Alagoas, por exemplo, tem estado abaixo da média nacional (IBGE, 2021). Diante disso, surge a indagação: Quão frequente é a presença de temáticas sobre saúde na prática pedagógica dos professores de Educação Física do estado de Alagoas? Correspondendo a esta inquietação, o objetivo do presente estudo foi identificar e classificar a frequência das temáticas em saúde na prática pedagógica de professores de Educação Física de Maceió/AL.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, observacional, *survey* e de corte transversal. Este faz parte do Projeto “(Re)PeNSE Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica”, em andamento e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (CEP-UFAL) sob o N° de Protocolo 3.777.174/2019.

2.2 População e Amostra

A amostra foi recrutada por conveniência, a partir de informações do quantitativo de professores de Educação Física que atuam na Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC/AL ou da Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED/Maceió (273 docentes). Dessa forma, a amostra final deste estudo é de 41 participantes.

Foram incluídos os professores de Educação Física da SEDUC/AL e SEMED atuantes em Maceió, de ambos os sexos, independentemente do tempo de formação e vínculo profissional com a instituição de ensino. Foram excluídos aqueles que não lecionaram durante os 6 meses antecedentes a aplicação do questionário, aqueles que se encontravam em desvios de função profissional, ou que não apresentaram autorização a partir da assinatura do TCLE ou que não responderam quaisquer das questões propostas pelo instrumento.

2.3 Procedimentos de Coleta

O contato com os professores foi realizado através das redes sociais *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*. Estes foram localizados por grupos de professores e sindicatos da cidade de Maceió bem como pelas gerências de ensino das instituições pesquisadas. O convite à participação do presente estudo foi realizado de forma individualizada. Após o aceite foi encaminhado aos participantes o instrumento de pesquisa para seu devido preenchimento em até no máximo 15 dias. Caso não houvesse resposta, uma nova abordagem seria realizada para cobrança do preenchimento do questionário. As coletas foram realizadas do dia 9 de julho de 2021 ao dia 2 de setembro de 2021.

2.4 Instrumento

Foi utilizada uma versão modificada do instrumento (Anexo 1) utilizado em “As Temáticas em Saúde na Prática Pedagógica de Professores de Educação Física de um Município do Estado de Alagoas (Brasil)” (ROCHA, 2021), este questionário é misto, possui questões abertas e fechadas referentes às informações pessoais de saúde (6 questões), atuação e formação do docente (11 questões), aspectos de saúde (4 questões). Para a frequência de temáticas em saúde nos 6 meses retrospectivos à aplicação, foram desenvolvidas 37 questões relacionadas à dimensão física, 8 sobre a dimensão mental, 16 referentes a dimensão social e 5 sobre a dimensão espiritual. As questões relacionadas a frequência de temáticas são fechadas e estruturadas em escala *Likert*, considerando as seguintes respostas: nunca (0), raramente (1), quase sempre (2) e sempre (3).

As questões foram construídas com base em documentos que sugerem orientações necessárias à educação para saúde de escolares. São estes, *Youth Risk Behavior Survey* (2020); *Global School-based Student Health Survey* (2013); *Activities of Daily Living*; Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2010; 2013; 2016) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

2.5 Classificação de escores

Os escores para as dimensões foram descritos a partir da razão do somatório das pontuações atribuídas às respostas pela quantidade de perguntas referente a cada dimensão (média aritmética). Os resultados entre 0 e 0,99 foram consideradas ações negativas; entre 1 e 1,99 ações regulares; e entre 2 e 3 ações positivas para temáticas em saúde na prática docente (ROCHA, 2021).

2.6 Análise de dados

Os resultados oriundos do questionário foram tabulados em *Excel 16.0 for Windows*, para analisar estes dados foram realizados cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta realizada contou com o número de 41 professores. Na tabela 1 podem ser observados os dados gerais dos participantes do estudo.

Tabela 1 – Caracterização geral e formação dos professores de Educação Física de Município de Maceió, AL

Variáveis	n	%
Sexo	41	100
Homem	28	68,29
Mulher	13	31,71
Cor	41	100
Branco	11	26,83
Pardo	25	60,97
Preto	5	12,2
Universidade de Formação	41	100
Pública	30	73,17
Privada	12	26,83
Formação continuada	41	100
Não possui	8	19,51
Especialização	24	58,53
Mestrado	9	21,96

A amostra foi composta por 28 homens e 13 mulheres com a média de 44,24 (DP = 9,61) anos de idade. Em proporção de etnia, a parda foi a predominante (60,97%; n= 25). Referente aos dados de formação profissional, 73,17% (n= 30) dos professores se formaram em Universidades públicas e 80,49% (n= 33) possuem alguma pós graduação.

A maioria destes professores (80,49%; n= 33) não possuíam doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No entanto, 75,61% (n= 31) reportaram, nesses últimos 6 meses, ter apresentado sintomas como ansiedade, depressão ou desespero. De acordo com Barros et al. (2017), os comportamentos de risco à saúde mental podem resultar em incapacidades e limitações que acompanham as DCNT, resultando em uma interação entre sentimentos depressivos e comorbidades físicas.

O estudo realizado por Godoi et al. (2020), revelou que as estratégias adotadas pelas escolas no início da pandemia COVID-19 (Ensino Remoto) exigiram algumas adaptações à comunidade escolar e em decorrência disto, foram encontrados desafios, sobretudo aos docentes de Educação Física, foram estes: sentimentos de medo e ansiedade; a adaptação para as aulas online e o uso das tecnologias no ensino; a inibição dos alunos para abrir as câmeras; encontrar atividades adequadas para o ensino remoto; a dificuldade em avaliar os alunos e a falta de apoio de algumas famílias.

Na pesquisa feita por Both, J. et al. (2010) professores de Educação Física escolar apresentaram altos índices de comportamento positivo na avaliação global do comportamento saudável. A maioria destes professores também relataram estar satisfeitos com as condições de trabalho. E de forma semelhante ao presente estudo, em aspectos de controle de estresse e comportamento alimentar foram constatados baixos índices, mesmo com uma média geral sendo representada por um resultado positivo.

3.1 Ciclos de atuação profissional

A carreira profissional do professor pode ser elucidada através de ciclos. Estes ciclos apresentam fenômenos em comum nas carreiras docentes e não diferentemente aos que lecionam educação. Eles (ciclos) foram designados da seguinte forma: 1. ciclo de entrada na carreira; 2. ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira; 3. ciclo de afirmação e diversificação na carreira; 4. ciclo de renovação na carreira e 5. ciclo de maturidade na carreira (FARIAS, 2018). Diante disso, conforme disposto na tabela 2, os professores atuam na educação há uma média de 18,39 (DP= 9,41) anos, correspondendo 36,58% (n= 15) na fase de afirmação e 26,83% (n= 11) na fase de renovação. 75,61% (n= 31) destes professores possuem vínculo profissional concursado e os demais são contratados.

Tabela 2 – Atuação Profissional dos Professores de Educação Física de Município de Maceió, AL

Variáveis	n	%
Tempo de atuação profissional	41	100
Entrada (até de 3 anos)	3	7,32
Consolidação (entre 4 e 9 anos)	4	9,76
Afirmação (entre 10 e 19 anos)	15	36,58
Renovação (entre 20 e 27 anos)	11	26,83
Maturidade (acima de 28 anos)	8	19,51
Vínculo profissional	41	100
Concursado	31	75,61
Contratado	10	24,39
Quantidade de escolas	41	100
1	21	51,22
2	13	31,71
3	4	9,75
4	3	7,32
Carga horária semanal	41	100
Abaixo de 20 horas	3	7,32
Entre 20 e 30 horas	11	26,83
De 30 a 40 horas	10	24,39
De 40 a 60 horas	15	36,58
Acima de 60 horas	2	4,88
Quantidade de turnos	41	100
1	7	17,07
2	21	51,22
3	13	31,71

Farias et al. (2018) descreveu o ciclo de afirmação na carreira como um período de confirmações das ações dos professores em sua prática pedagógica e da estabilização das competências na carreira docente e o ciclo de renovação se caracterizaria pela fase das mudanças em comportamentos, crenças, perspectivas, expectativas, vontades e desejos em relação a atuação profissional do professor de educação física.

A carga horária semanal, em sua maioria, está entre 20 e 60 horas semanais correspondendo a 87,8% (n= 36). e 51,22% (n= 21) do total atuam em dois turnos. Todos são funcionários públicos da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas e/ou Secretaria Municipal de Educação e independente do órgão público.

Bernardo et al. (2020) e Pinho et al. (2021) apontaram alguns desafios e consequências em relação a profissão docente em período de pandemia que apresentam potenciais para impactar a saúde física e mental, dentre estes, a ampliação da jornada de trabalho e o aumento do número de turmas, por sua vez, situando aos profissionais de ensino, possíveis fatores de risco à saúde.

3.2 Resultados das frequências dos temas em saúde

A frequência dos temas em saúde nas aulas dos professores participantes dos estudos pode ser observada na tabela 3.

Tabela 3 – Média da Frequência dos Temas em Saúde nas Aulas de Educação Física dos Professores de Educação Física de Município de Maceió, AL

Dimensões	Scores	Classificações
Física	1,97±0,39	Regular
Mental	1,72±0,59	Regular
Social	1,65±0,57	Regular
Espiritual	1,84±0,45	Regular
Média Geral	1,82±0,57	Regular

A dimensão física apresentou o escore de média de frequência mais elevado (1,97; DP = 0,39) dentre as dimensões do instrumento, ainda assim, foi classificada como frequência “regular”. Contudo, os subitens “atividade física” e “nutrição” desta dimensão constaram uma classificação de boa frequência, sendo 2,17 (DP= 0,60) e 2,24 (DP= 0,69) os respectivos scores; e os subitens “corporeidade” e “hábitos de prevenção” apresentaram menores scores, correspondendo a 1,68 (DP = 0,71) e 1,65 (DP= 0,71). Semelhante ao ocorrido no estudo de Rombaldi et al., (2021) que correlacionou o conhecimento dos professores sobre fatores de risco para doenças crônicas, demonstrando que os docentes tinham um maior conhecimento no que tange o sedentarismo e a alimentação inadequada em seu fazer pedagógico.

A investigação feita por Guimarães et al. (2015) constatou a observação a qual os professores entrevistados neste estudo possuíam uma visão biológica sobre os conceitos de saúde e promoção da saúde. Assim como não havia um consenso sobre estes conceitos entre os

professores. Ainda neste estudo, foi citado que o ponto central para estabelecer a promoção da saúde em âmbito escolar é a formação acadêmica dos professores.

Dados da PeNSE 2019 mostraram que apenas 27,3% dos adolescentes alagoanos na faixa etária entre 13 e 17 anos atingem as recomendações de atividade física da Organização Mundial da Saúde – OMS. Da mesma forma, no aspecto alimentar, a partir do levantamento realizado por Levy et al. (2009) com adolescentes das capitais brasileiras, houve consumo frequente de marcadores de alimentação não saudável e consumo de marcadores de alimentação saudável inferior às recomendações da OMS.

No resumo de dados e relatório de tendências do *Youth Risk Behaviour Survey* - YRBS, realizado pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), em 2020, a saúde mental aparentou resultar desfechos negativos graves para a saúde e o desenvolvimento de adolescentes, podendo ser associada a comportamentos sexuais de risco, uso de substâncias ilícitas, gravidez precoce, desistência ou evasão escolar e outros comportamentos delinquentes. Ou seja, esta dimensão apresenta consequências multidimensionais à saúde assim como qualquer outra e deve ser pauta de discussões na relação “professor-escolar”. No presente estudo, os professores reportaram que desenvolvem em sua prática pedagógica temas referentes à saúde mental num escore de frequência correspondendo a 1,72 (DP= 0,59) classificado assim, numa frequência “regular”.

Durante a COVID-19 foi percebido o aumento no tempo de sono (10%), tempo de tela (36%) e a redução da prática de atividade física (54%) de crianças, o que ressalta a importância da escola como ambiente social e de proteção aos fatores de risco à saúde (SILVA et al., 2020).

No estudo realizado por Rocha (2021), na frequência de temáticas relacionadas à dimensão controle do estresse, os subitens que tiveram menores resultados foram a privação do sono (1,30); depressão e ansiedade (1,09); e prevenção ao suicídio (1,65). No caso da adolescência, fase de grande instabilidade emocional, questionamentos e conflitos, são frequentes os problemas de saúde mental e, por isso, os adolescentes merecem uma maior atenção das políticas públicas de saúde (IBGE, 2016). Neste caso, a Lei nº 12.796/2013 auxilia no desenvolvimento de ações de promoção de saúde na escola a partir de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e à assistência à saúde.

Dentre os resultados, a dimensão social representou o menor score, sendo 1,65 (DP= 0,57) estando, dessa forma, classificadas como regular. Dados do atlas da violência (2020) apresentaram uma redução de 12% de homicídios em relação a 2017, ainda assim, grupos minoritários lideram o quadro dos casos de vítimas de violência em geral e de vítimas de

homicídio. Vale destacar também que, em 2018, o homicídio foi a principal causa de óbito (55,6%) entre jovens. Alagoas liderou entre os estados brasileiros no tocante aos dados de vítimas de homicídio da pele preta, dos 17 óbitos de pessoas negras para cada 1 de pessoas não negras.

Uma das competências gerais apontadas pela BNCC (2018, p. 9) orienta a ação do professor para a promoção da saúde ao:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Por fim, o segundo maior escore de frequência entre as dimensões refere-se a dimensão espiritual (1,84; DP= 0,57). Esta dimensão não foi apresentada no conceito de saúde proposto em 1946 pela OMS. Não obstante, Toniol (2017) relatou que a primeira menção ao termo “espiritualidade” nos documentos oficiais da OMS ocorreu ainda em 1948. Até então, o tópico não fora abordado por uma demanda dos delegados da agência, mas foi deliberado por conta da solicitação, encaminhada pela ONU. No Brasil, em específico, Ritti-dias et al. (2021) ao compor o guia de atividade física para a população brasileira, mencionou que uma vida ativa e auxiliada por aspectos espirituais, pode trazer benefícios para a saúde em geral.

Na Base Nacional Comum Curricular (2017) existem considerações a respeito da saúde em tópicos das competências específicas da Educação Física para os dois ciclos do ensino fundamental, não obstante estas considerações não dão abertura às temáticas da saúde em geral, restringindo assim as possibilidades temáticas do profissional docente da disciplina de Educação Física. Nesse contexto, os professores que não dominam teorias críticas e que não possuem entendimento sobre saúde (considerando os determinantes sociais da saúde, os mecanismos para reduzir inequidades e o estímulo da autonomia do escolar na promoção da saúde) acabam acreditando que promover saúde é proporcionar atividade física.

Diante do contexto pandêmico, surgiram desafios e demandas de adaptações em diversos âmbitos, inclusive o educacional. Em diversos países, foram decretados lançamentos de medidas excepcionais para o ensino. Sendo estes ensinamentos síncronos ou assíncronos com o intuito de reduzir a circulação de pessoas nas ruas e estabelecimentos e, conseqüentemente, reduzir a propagação do vírus. Possivelmente, houve um choque conceitual na interpretação do significado de saúde entre os professores de Educação Física, pois algumas necessidades transversais à comunidade escolar surgiram com o intuito de retornar a fala do professor em

relação a hábitos de higiene e biossegurança para um bem coletivo e não mais individual e fisiológico (SANTOS, 2020; BANKOFF; ZAMAI, 1999; GUIMARÃES et al., 2015).

O realizar deste estudo apresentou algumas limitações, como por exemplo, um possível enviesamento em relação à frequência de temas em saúde na prática pedagógica dos professores por conta da situação pandêmica, pois os professores estavam lecionando em modalidade remota, seguindo o decreto estadual de distanciamento social com a finalidade de obter um controle epidemiológico.

Na fase da coleta, houve uma certa resistência por parte dos professores em ter adesão ao questionário, o que pôde ter resultado em respostas aleatórias ou pouco fiéis à realidade, principalmente no que se diz respeito às temáticas que são consideradas tabu na atualidade, como a discussão sobre a equidade entre sexos, gêneros e etnias.

De maneira geral, estudos posteriores podem se atentar à essas demandas para a realização de levantamentos de saúde em geral do profissional docente. Além disso, a inserção de programas relacionados a atenção à saúde mental da comunidade escolar em geral e cursos de formação continuada que ressignifiquem a saúde na escola, podem auxiliar na superação de uma concepção higienista nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física das escolas de Maceió.

Ao mesmo tempo, o contexto pandêmico da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de um olhar holístico e multidimensional à saúde, abrangendo sua concepção a nível subindividual, individual e coletivo (NARVAI, 2008), questões estas que já deveriam estar presentes nas aulas de Educação Física escolar para contribuir com a formação de indivíduos autônomos e empoderados para manutenção de sua própria saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referente aos dados de formação profissional, em predominância, os professores se formaram em Universidades públicas e possuem alguma pós graduação. Embora a maioria destes professores não terem relatado ter doenças crônicas ou agravos à saúde, uma quantidade relevante relatou ter apresentado sintomas como ansiedade, depressão ou desespero. Dessa forma, estudos e políticas assistivas que visem compreender e atender à situação psicossocial em professores da educação básica tornam-se necessários para melhoria das condições de trabalho destes profissionais.

Em relação à frequência de temáticas em saúde, todas as dimensões oscilaram num espectro de escore que as classificaram como regular. A dimensão física foi a que mais se aproximou de uma frequência boa, enquanto a dimensão social, apresentou um escore mais baixo, conotando discretamente a ideia de que o professor de Educação Física está mais associado aos aspectos fisiológicos do que à mediação do conhecimento dos alunos rumo a redução de inequidades na comunidade escolar.

As dimensões social, mental e espiritual estão limitadas à aspectos conceituais, sendo pouco vislumbradas nas respostas às possibilidades procedimentais e atitudinais dessas dimensões da saúde. Além disso, é necessário um outro olhar sobre a saúde na prática pedagógica dos professores de Educação Física, fazendo conexão com as dimensões da saúde e não restringindo a função do professor de Educação Física à prática de atividade física. Portanto, o professor de educação física deve proporcionar a emancipação dos escolares para o discernimento de hábitos saudáveis a nível subindividual, individual e coletivo, incentivando a cooperação, a diversidade e compreendendo a saúde de forma holística.

REFERÊNCIAS

BANKOFF, A. D. P.; ZAMAI, C. A. Estudo do perfil dos professores do ensino fundamental do estado de São Paulo sobre o conhecimento do tema atividade física e saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 4, n. 3, p. 35–42, 1999.

BARBOSA, M.A. A influência dos paradigmas cartesiano e emergente na abordagem do processo saúde-doença. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.29. n.2. p.133-140. 1995.

BARROS, M. B. DE A. et al. Depression and health behaviors in Brazilian adults – PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 1, 2017.

BERNARDO, Kelen A. S.; MAIA, Fernanda L.; BRIDI, Maria A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. *Novos Rumos Sociológicos*, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, dez. 2020.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; Borgatto, A.F. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, vol. 6, núm. 3, 2010, pp. 39-51.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015** - PeNSE 2009. Brasília. IBGE. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015** - PeNSE 2012. Brasília. IBGE. 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015** - PeNSE 2015. Brasília. IBGE. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015** - PeNSE 2020. Brasília. IBGE. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Atlas da Violência**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília. IPEA. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base**. 1996.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 77–93, abr. 2007.

Centers for Disease Control and Prevention. **Global School-Based Student Health Survey**. 2013: 1-17.

DOWNIE, R. S.; FYFE, C; TANNAHILL, A. **Health promotion: models and values**. 1990.

GRAF, C. The Lawton Instrumental Activities of Dailey Living Scale. **Try This: Best Practices in Nursing Care to Older Adults**. 2007, 23.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.

GUEDES, D. P. & LOPES C.C. **Validação da Versão Brasileira do Youth Risk Behaviour Survey**. *Rev. Saúde Pública*. 2010; 44(5): 840-50.

GUIMARÃES, C. C. P. DE A.; NEIRA, M. G.; VELARDI, M. Reflexões sobre saúde e educação física escolar: a visão dos professores. **Revista Hipótese**, v. 1, n. 4, p. 113–138, 2015.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, out. 2010.

FARIAS, G. O; BATISTA, P. M. F; GRAÇA, A. NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454. 2018.

FERREIRA, R. W. et al. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, 3 maio 2018.

LEVY, R. B. et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 2, p. 3085–3097, out. 2010.

LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. **Didática e o Trabalho Docente**: a mediação didática do professor nas aulas. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 85-100.

MELO, E. C. P; CUNHA, F. T. S. **Fundamentos da Saúde**. 3. ed. SENAC Nacional. 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. 2017.

NAKAMURA, P. M. et al. Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, p. 517–526, out. 2013.

NARVAI, P. C.; PEDRO, P. F. S. et al. Práticas de saúde pública. In: **Saúde pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008, p. 269-297.

PINHO, P. DE S. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00325157, jan. 2021.

RITTI-DIAS, R. et al. Atividade física para adultos: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1–11, 21 jul. 2021.

ROCHA, M. M.; CAETANO, A. F. P. Temáticas em Saúde na Prática Pedagógica de Professores de Educação Física de um Município do Estado de Alagoas (Brasil). **Kinesis**, v. 39, n. 1, 26 jul. 2021.

ROMBALDI, A. J. et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 14, n. 1, p. 61–72, 2 jan. 2012.

SANTOS, H. M. R. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, e2015805, p. 1-17, 2020.

SILVA, L. C. B. et al. Sleep, sedentary behavior and physical activity: changes on children's routine during the COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–9, 9 nov. 2020.

SLINGERLAND, M.; BORGHOUTS, L. Direct and Indirect Influence of Physical Education-Based Interventions on Physical Activity: A Review. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 8, n. 6, p. 866–878, ago. 2011.

TONIOL, R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. **Anuário Antropológico**, n. II, p. 267–299, 1 dez. 2017.

UNITED STATES. Centers for Disease Control and Prevention. **Youth Risk Behavior Survey: data summary and trends report 2009–2019**. Atlanta, GA: US Department of Health and Human Services. CDC. 2020.

APÊNDICES

Anexo I – Questionário Repense Alagoas

1. Nome:

2. Data de Nascimento:

3. Email:

4. Telefone:

5. Sexo:

I. Dimensão Física (Atividade Física, Aspectos Nutricionais, Corpo e Comportamentos de Risco)

Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como:	Nunca	Raramente	Quase Sempre	Sempre
Atividade Física como um dos fatores determinantes para a melhora na qualidade de vida				
A importância da Atividade Física para saúde e estilo de vida dos escolares				
Os efeitos físicos do comportamento sedentário				

Incentivo a prática de Atividade Física fora da Escola				
Os prejuízos causados pelo tempo de tela nas condições de saúde do escolar				
A influência da Atividade Física para a prevenção de doenças crônicas (Ex: obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença renal crônica)				
A Contribuição da prática da Atividade Física para o aumento da expectativa de vida				
A importância de um acompanhamento profissional para a prática de exercício físico fora do ambiente escolar para melhorar resultados ou para casos de subgrupos específicos				
A importância da atividade física no controle do estresse e níveis de ansiedade				
Os benefícios da prática de Atividade Física na cognição do escolar (Ex: desempenho escolar,				

concentração, raciocínio e lógica, atenção, memória, processamento auditivo e visual)				
A importância dos escolares realizarem práticas de atividade física não somente de forma individualizada como também em conjunto com outras pessoas				
A influência da Aptidão Física no Desempenho das Atividades do Cotidiano				
As recomendações do tipo, frequência e intensidade de prática de atividade física para crianças e adolescentes segundo a Organização Mundial de Saúde				
As possíveis barreiras e meios de superar os entraves para a prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar				
Os aspectos facilitadores (apoio social e autoeficácia) para a prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar				

O consumo de frutas, legumes e verduras				
O consumo de sal, açúcar e gorduras				
O consumo de alimentos ultra processados e <i>fast foods</i>				
A importância da ingestão de água				
A importância do momento da alimentação e preparo de alimentos				
Os benefícios da alimentação saudável aliada à atividade física				
A importância de consumir alimentos ofertados pela escola				
O conhecimento da tabela nutricional dos alimentos				
A composição anatômica do corpo humano				
A compreensão do funcionamento dos sistemas fisiológicos				
A consciência corporal e Imagem Corporal				
Como as alterações hormonais e a maturação sexual podem interferir na				

prática de atividade física dos escolares				
As mudanças de hábitos alimentares visando o emagrecimento ou ganho de massa muscular				
Distúrbios alimentares e distúrbios de imagem corporal (Ex: Anorexia, Bulimia, Vigorexia, Ortoroxia)				
Procedimentos de primeiros socorros				
As construções midiáticas sobre os valores e os padrões corporais na sociedade contemporânea				
Como as questões relacionadas ao debate sobre gênero contribuem para reflexão sobre o corpo dos escolares				
Como o consumo de drogas lícitas e ilícitas promovem prejuízos à saúde dos escolares				
O comportamento sexual e os cuidados para a saúde reprodutiva dos escolares				
A importância da vacinação para a saúde do escolar				

O uso de medicação sem prescrição médica				
A importância da higiene pessoal				

II. Dimensão Mental

Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como:	Nunca	Raramente	Quase Sempre	Sempre
Os sintomas da depressão e ansiedade e como podem trazer prejuízos para a saúde do escolar				
A importância das relações de amizade para a melhoria da qualidade de vida dos escolares				
A influência das redes sociais no afastamento físico das amizades e relações interpessoais				
Como a prática de atividades em conjunto com outras pessoas (no bairro, na escola e instituições religiosas) pode trazer melhoras para a saúde mental dos escolares				
As causas, as características e a prevenção do comportamento suicida entre crianças e adolescentes				

Os efeitos da baixa qualidade do sono para a saúde mental				
Realizou uma avaliação sobre auto percepção de saúde mental nos escolares				
A importância da atividade física para melhora na autoestima dos indivíduos				

III. Dimensão Social

Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como:	Nunca	Raramente	Quase Sempre	Sempre
A influência do contexto sócio-histórico no cotidiano e práticas corporais dos escolares				
A equidade de direitos entre os sexos				
A equidade de direitos entre os gêneros				
A diversidade de estruturas familiares				
A equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos)				
A equidade de direitos entre as pessoas com e sem deficiência				

A criminalidade e a violência no bairro dos escolares				
A violência doméstica				
O estímulo da cultura da paz (Não praticar qualquer tipo de violência, respeitar os direitos individuais e coletivos e viver pacificamente em meio as diferenças)				
A importância do controle financeiro pessoal (gastos, investimentos, acumulo e rendimentos) para garantir condições econômicas de sobrevivência				
A responsabilidade das instituições governamentais na prevenção, tratamento e promoção da saúde				
O uso dos espaços públicos para prática de atividades físicas e de lazer fora do ambiente escolar				
Preservação do meio ambiente e sustentabilidade				
Exercer cidadania, ética e responsabilidade social				
Discussão e Identificação sobre o <i>Bullying</i> na escola				

A existência de serviços de atenção básica (postos de saúde, hospitais, programas de saúde das famílias, centros de atendimentos psicossociais) e do programa saúde na escola para melhoria das condições de saúde dos escolares.				
---	--	--	--	--

IV. Dimensão Espiritual

Nos últimos 6 meses, em suas aulas, você discutiu questões como:	Nunca	Raramente	Quase Sempre	Sempre
Como as diversas religiões entendem as questões relacionadas ao corpo e as práticas corporais.				
O incentivo de atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade				
Como o equilíbrio entre corpo e mente podem promover melhoras na saúde espiritual do escolar				
A importância da prática de atividade física pelos escolares mesmo respeitando as orientações religiosas				

O <i>bullying</i> e o preconceito religioso nas práticas corporais				
--	--	--	--	--

V. Aspectos de Formação e Atuação Profissional

5.1. Qual o ano da conclusão de sua graduação?

5.2. Você possui pós-graduação (marcar somente o grau mais alto)?

Especialização

Mestrado

Doutorado

5.3. Em que área você realizou sua pós-graduação (grau mais elevado) ?

5.4. Há quanto tempo você atua como professor na Educação Física Escolar (em anos)?

5.5. Qual o seu vínculo profissional com o ensino público?

Concursado

Contratado

5.6. Qual a sua remuneração mensal?

Não quero ou não preciso responder

2 a 4 mil reais

4 a 6 mil reais

6 a 8 mil reais

Acima de 8 mil reais

5.7. Em quantas escolas você atua durante uma semana (pode incluir públicas e privadas)?

5.8. Qual a sua carga horária total de trabalho durante uma semana (todos os vínculos)?

5. 9. Em quantos turnos você atua em sua prática profissional escolar?

5.10. Em média, quantos alunos você possui em cada uma de suas turmas no ensino público?

5.11. Você possui alguma doença crônica (ex: obesidade, diabetes, hipertensão, doença renal crônica, HIV, Lúpus, etc) com diagnóstico médico?

Não

Sim

Qual?

5.12. Com que frequência, nos últimos 6 meses, você se sentiu triste, deprimido, desesperado ou ansioso?

Nunca

Poucas Vezes

Algumas Vezes

Frequentemente

Sempre

5.13. Em sua concepção, o que é saúde?

5.14. Durante a sua graduação em Educação Física, você cursou disciplinas voltadas à discussão sobre educação em saúde?

Não

Sim